

MAPEAMENTO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES REALIZADAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Ana Laís dos Santos Silva¹ (Modalidade, PROBIC-UNIT/AL), e-mail:
ana.lais@souunit.com.br;

José Durval Vitor Félix¹ (Modalidade, PROBIC-UNIT/AL), e-mail:
jose.durval@souunit.com.br;

Karollyne de Almeida Vasconcelos¹ (Modalidade, PROBIC-UNIT/AL), e-mail:
karollyne.almeida@souunit.com.br; Sabrina Gomes de Oliveira² (Pesquisadora), e-mail:
sabrinaoliveirmedvet@yahoo.com.br

Janaína Acordi Junkes³ (Co-orientadora), e-mail: janajunkes@hotmail.com
Ana Paula Miyazawa² (Orientadora), e-mail: ana_miyazawa@souunit.com.br

Centro Universitário Tiradentes/Curso de Enfermagem/Alagoas, AL.

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva

RESUMO: Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são tratamentos que se utilizam de alguns recursos terapêuticos, os quais se baseiam em conhecimentos tradicionais, relacionados a prevenção de diversas doenças como a depressão e a hipertensão arterial sistêmica, bem como no tratamento paliativo de diversas doenças crônicas. No Brasil, o uso das PICS no Sistema Único de Saúde é direcionado pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). A PNPIC é um avanço, e pode ser entendida como resultado de um movimento que se identifica com novos modos de aprender e praticar a saúde, visto que essas práticas caracterizam-se pela interdisciplinaridade e por linguagens singulares, próprias, que em geral se contrapõem à visão altamente tecnológica de saúde que impera na sociedade, cujo objetivo é gerar lucro e fragmentar o tratamento do paciente em especialidades que não dão conta da totalidade do ser humano, em busca de medicamentos para seus males. **Objetivo:** Mapear a realização das Práticas integrativas e Complementares realizadas nos serviços vinculados ao Sistema Único de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, epidemiológico de abordagem quantitativa que teve como finalidade mapear a realização das Práticas Integrativas e Complementares realizadas nos serviços vinculados ao Sistema Único de Saúde. Os dados desta pesquisa foram coletados na base de dados do Ministério da Saúde, disponibilizados no site DATASUS TABNET através do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Para os dados do SIA foram estabelecidos como critérios de inclusão, os procedimentos aprovados de Tratamento em Medicina Tradicional Chinesa, Prática Corporal Chinesa, Sessão de Acupuntura, Tratamento Homeopático e Tratamento Fitoterápico (Tabela de

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL

² Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL

Procedimentos Ambulatoriais do SUS) realizados no período de 2010 a 2020. Foram escolhidas para caracterização dos atendimentos a categoria profissional responsável pelo atendimento, conforme Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o estado da federação onde foi realizado o atendimento, o tipo de prestador (privado, filantrópico, municipal, estadual ou federal) e o tipo de gestão do município/estado prestador do serviço (Município Pleno, Estado Plano, Estado Convencional). **Resultados:** Entre os anos de 2010 e 2017 foram realizados no Brasil, 5.284.407 procedimentos de acupuntura com agulhas, 258.072 na Região Norte, 489.215 na Região Nordeste, 3.448.546 na Região Sudeste, 753.626 na Região Sul e 334.948 na Região Centro Oeste. São Paulo foi o estado com maior número de procedimentos de práticas corporais em medicina tradicional chinesa (2.458.990), seguido por Rio de Janeiro (649.432) e Minas Gerais (468.890). O fisioterapeuta foi a categoria profissional com maior número de atendimento de acupuntura por ventosa (2.399), seguido pelo médico (1.403) e pelo terapeuta ocupacional (984). **Conclusão:** Constatou-se neste estudo, aumento no número de procedimentos de acupuntura por agulha em todas as regiões brasileira no período analisado. Ressalta-se, no entanto, a necessidade de melhor distribuição deste tipo de atendimento entre os estados brasileiros, bem como entre as diversas categorias profissionais

Palavras-chave: Políticas Públicas, Práticas Integrativas e Complementares, Sistema Único de Saúde

ABSTRACT: Introduction: Integrative and Complementary Practices (PICS) are treatments that use some therapeutic resources, which are based on traditional knowledge, related to the prevention of various diseases such as depression and systemic arterial hypertension, as well as palliative treatment of several chronic diseases. In Brazil, the use of PICS in the Unified Health System is guided by the National Policy on Integrative and Complementary Practices (PNPIC). The PNPIC is an advance, and can be understood as the result of a movement that identifies with new ways of learning and practicing health, as these practices are characterized by interdisciplinarity and unique, unique languages, which in general are opposed to highly technological vision of health that prevails in society, whose objective is to generate profit and fragment the patient's treatment into specialties that do not cover the entirety of the human being, in search of medicines for their ailments. **Objective:** To map the implementation of integrative and complementary practices carried out in services linked to the Unified Health System. **Methodology:** This is a descriptive, epidemiological study with a quantitative approach that aimed to map the implementation of Integrative and Complementary Practices carried out in services linked to the Unified Health System. The data for this research were collected in the Ministry of Health's database, available on the DATASUS TABNET website through the Ambulatory Information System (SIA) and the National Register of Health Establishments (CNES). For the SIA data, the approved procedures of Treatment in Traditional Chinese Medicine, Chinese Body Practice, Acupuncture Session, Homeopathic Treatment and Herbal Treatment (SUS Outpatient Procedures Table) carried out in the period from 2010 to 2020 were established as inclusion criteria. The professional category responsible for the service was chosen to characterize

the services, according to the Brazilian Classification of Occupations (CBO), the state of the federation where the service was provided, the type of provider (private, philanthropic, municipal, state or federal) and the type of management of the municipality/state providing the service (Full Municipality, Flat State, Conventional State). **Results:** Between 2010 and 2017, 5,284,407 needle acupuncture procedures were performed in Brazil, 258,072 in the North Region, 489,215 in the Northeast Region, 3,448,546 in the Southeast Region, 753,626 in the South Region and 334,948 in the Midwest Region. São Paulo was the state with the highest number of procedures for bodily practices in traditional Chinese medicine (2,458,990), followed by Rio de Janeiro (649,432) and Minas Gerais (468,890). The physiotherapist was the professional category with the highest number of acupuncture visits by cupping (2,399), followed by the physician (1,403) and the occupational therapist (984). **Conclusion:** It was found in this study, an increase in the number of needle acupuncture procedures in all Brazilian regions during the analyzed period. It is noteworthy, however, the need for better distribution of this type of care among Brazilian states, as well as among the various professional categories

Keywords: Public Policies, Integrative and Complementary Practices, Unified Health System

Referências/references:

BRASIL. Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 4 maio 2006. Seção 1, p. 20-5. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>

DA SILVA ALMEIDA, Jackson Roberto Guedes et al. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE MEDICINA ALTERNATIVA. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, 2016. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/1989/1876>